

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO CEARÁ EM 2022

Maria Luiza Peixoto Brito¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Luis Fernando Reis Macedo³

Sarah Emanuelle Matias Penha⁴

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa⁵

A epilepsia é uma doença neurológica crônica, caracterizada pela hiperatividade dos neurônios levando a descargas elétricas excessivas e sincrônicas anormais e podem se manifestar de formas variadas. Além disso, atinge em média 50 milhões de pessoas à nível mundial, afetando todas as faixas etárias, e em casos graves são necessárias internações hospitalares. Este estudo tem o objetivo de analisar a incidência de internações por epilepsia no Estado do Ceará em 2022. Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, com abordagem quantitativa, realizado em junho de 2023, a partir de informações secundárias do DATASUS/Tabnet. Para a seleção dos dados analisados, optou-se pelo ano de 2022, no qual a variável submetida ao filtro da lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi epilepsia, no Estado do Ceará. Os dados foram organizados em tabelas e analisados conforme estatística descritiva por meio do Tabwin. Foi observado que no ano de 2022, houve 3.531 internações por epilepsia no Estado do Ceará. Os municípios com maior números de internações notificados foram: Fortaleza com 2310 casos; Sobral com 294 casos; Juazeiro do Norte com 108 casos; Barbalha com 79 casos e Quixeramobim com 76 casos. Em relação a incidência de internações no Ceará, houve uma taxa de 3,82 por 100 mil habitantes. No que se refere a incidência por municípios com maiores taxas de internações, Sobral lidera com indicador de 13,84; seguido por Barbalha com indicador de 12,81; Mombaça com indicador de 10,47; Limoeiro do Norte com indicador de 9,30 e Quixeramobim com indicador de 9,22 por 100 mil habitantes. Conclui-se que a epilepsia ainda é um problema de saúde pública com altas incidências de internações no Estado do Ceará no ano de 2022. Com isso, tem-se a necessidade do acompanhamento e a assistência integral à pessoa que tem epilepsia com intuito de diminuir os números de internações, assim como, o

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET Enfermagem URCA. E-mail: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: luis.reis@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: sarah.enf@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: kenya.lisboa@urca.br

desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, com a finalidade de promover à saúde dos indivíduos, desmistificando preconceitos sobre a doença.

Descritores: Epilepsia; Epidemiologia; Saúde Pública.